



PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE VITÓRIA DA CONQUISTA.

Dr. Altemar Amaral Rocha-UESB
altemarrocha@gmail.com

Rita de Cássia Ribeiro Lopes-UESB
rdecassia00@gmail.com

Resumo:

De acordo com os Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE é possível verificar que existe um envelhecimento da população urbana de Vitória da Conquista, seguido de um aumento da população que reside em área urbana. Nos últimos anos a cidade de Vitória da Conquista passou a ter uma estrutura urbana bastante fragmentada e ao mesmo tempo desigual. Esse quadro vem se delineando desde meados do século XX com a rápida expansão que a cidade produziu nos anos de 1970 e 1980. Verifica-se que a expansão do modo de produção capitalista acirrou as desigualdades socioespaciais nas cidades e acelerou o processo de acumulação capitalista que, por um lado, passou a reproduzir em todos os cantos do mundo, uma condição de vida pautada na produção do capital e, por outro, a produção espacial da cidade, gera uma singularidade dos lugares que acaba por produzir uma morfologia singular com formas espaciais diferenciadas, movidas pela lógica da representação do espaço urbano, neste sentido, a singularidade constatada em Vitória da Conquista e demonstrada nessa pesquisa é que a expansão urbana ocorrida no final do século XX e início do século XXI, trouxe consigo um envelhecimento da população que nela habita. O que pretende aqui é produzir uma contribuição à discussão da modernidade do pensamento geográfico à luz do momento de crise e ruptura do paradigma vigente e, fomentar a discussão de uma ciência concreta, que se materializa num espaço concreto. O objetivo deste trabalho é demonstrar as desigualdades socioespaciais derivadas da produção do espaço urbano de Vitória da Conquista-BA, tendo como fio condutor a análise da questão do envelhecimento da população urbana em detrimento da produção espacial que ocorre na cidade bem como uma avaliação da espacialidade urbana voltada para o atendimento dessa faixa populacional que habita em Vitória da Conquista-BA.

Palavras-Chave: População; espaço urbano; produção do espaço, envelhecimento populacional.

Introdução

A espacialização da população urbana de Vitória da Conquista ocorre de forma desigual, tanto do ponto de vista socioespacial quanto do ponto de vista socioeconômico. Essas desigualdades socioespaciais também são perceptíveis no que



diz respeito aos grupos de idade da população, especialmente na faixa etária de 65 a 100 anos. Nesta perspectiva o estudo que apresentamos aqui, trata da análise das espacialidades dessa população que concentra essa faixa etária, com comparações entre os bairros da cidade na tentativa de localizar onde está a maior concentração desta população na cidade. Outro aspecto importante que foi analisado é a produção do espaço urbano de Vitória da Conquista levando-se em consideração a questão das estruturas urbanas voltadas para a faixa da população idosa.

São discutidos nesta análise os processos espaciais de segregação, o território e a territorialidade, envolvendo, toda a lógica de produção do espaço urbano. A definição da problemática espacial nos remete ao sentido lato da urbanização enquanto processo. No período atual, há uma preocupação em se relacionar território e territorialidade, e suas vertentes do desenvolvimento e desigualdades com um enfoque maior para estudos urbanos. Por outro lado, não há como compreender se o vetor que comandam a urbanização e as formas como ela se materializa nas cidades, sem levar em consideração o conceito de produção do espaço, em seu sentido mais amplo.

Produção do espaço urbano e o envelhecimento populacional

O envelhecimento populacional é um fenômeno que avança em um ritmo acelerado no Brasil e no mundo. Na análise do envelhecimento populacional, destaca-se que a parcela da população considerada idosa (65 anos ou mais) vem tendo um aumento considerado e conseqüentemente verifica-se uma maior participação relativa desse grupo de pessoas no total da população, tanto a nível local quanto no diz respeito ao contingente populacional mundial.

Esse processo de envelhecimento populacional vem ocorrendo também no Estado da Bahia e em especial na cidade de Vitória da Conquista. O Censo Demográfico do (IBGE, 2000), aponta que a população de idosos na Bahia era cerca de 751.000 pessoas, o que representava 5,7% do total populacional do Estado. Já o Censo



de 2010, aponta que a população dessa faixa etária, atingiu cerca de 1,0 milhão de pessoas ou 7,2% da população total. Um aumento de 1,5% em relação ao percentual total da população baiana que cresceu apenas 0,7% ao ano na última década. O que constata um envelhecimento maior na última década. Em Vitória da Conquista-Ba, os dados relativos ao envelhecimento populacional é ainda maior já que segundo o Censo de 2010, 27.085 pessoas estão com 65 anos ou mais o que representa 8,85% do percentual total da população.

Os dados apontam que existe a necessidade de repensar o espaço urbano em detrimento das condições socioespaciais voltados para a acessibilidade e outros usos espaciais da cidade, acesso a moradia, equipamentos de saúde, entre outros. Constata-se que na produção do espaço urbano, a reprodução espacial, reflete dilemas territoriais tais como a segregação sócio-espacial, com isso, a instabilidade das instituições sociais. Para Carlos o processo de reprodução do espaço nas cidades:

Apresenta como tendência a destruição dos referenciais urbanos; isso porque a busca do incessantemente novo, como imagem do progresso e do moderno, transforma a cidade num instantâneo, que novas formas urbanas se constroem, sobre outras, com profundas transformações na morfologia, revelando uma paisagem em constante transformação. Nesse contexto, as práticas urbanas são invalidadas/paralisadas ou mesmo cooptadas por relações conflituosas que geram, contraditoriamente, estranhamento e identidade, como decorrência da destruição dos referenciais individuais e coletivos que produzem a fragmentação do espaço (realizando plenamente a propriedade privada do solo urbano) e com ele, da identidade, enquanto perda da memória social, uma vez que os elementos conhecidos e reconhecidos, impressos na paisagem da cidade, se esfumam no processo de construção de novas formas urbanas. (CARLOS 2004, p. 9).

O processo de transformação do espaço urbano gera conflitos pautados na desigualdade social na medida em que nem todos os ocupantes da cidade são reconhecidos como atores da produção e reprodução espacial, pois sempre que ocorre algum ordenamento territorial, os habitantes são considerados como usuários dos



serviços e equipamentos urbanos, mas nunca é concebida a sua cidadania pela participação enquanto ator do processo.

Nesse contexto a cidadania é formalizada pelo ato do consumo do espaço e pelo uso do solo e equipamentos públicos enquanto habitante do lugar, Harvey (2009), afirma que o direito a cidade deve ser um direito em que satisfaça as necessidades humanas e não apenas as necessidades do consumo, pois na medida em que aumenta o consumo no espaço urbano a cidade passa a ser cada vez mais cara em todos os aspectos, circulação, moradia, etc., distanciando a população de baixa renda do processo produtivo. No caso do Brasil, essa condição social leva ao surgimento das favelas e guetos urbanizados, mas não incorporados ao espaço urbano formal.

Na produção de espaço, a territorialidade se expressa geralmente pela base jurídica e formal que define as regras e normas aplicáveis ao território como um todo. Para Capel (2002), a produção do espaço urbano é o resultado das práticas dos agentes que atuam dentro da base do modo de produção capitalista utilizando os mecanismos legais a sua disposição ou realizando suas práticas de ocupação e uso à margem da lei e posteriormente legaliza suas ações do mesmo modo ocorrem às invasões de áreas urbanas pelos chamados sem teto, ou sem moradia que erguem na sombra das edificações já legalizadas, os barracos que posteriormente, transformam-se nas chamadas favela estes por sua vez atuam à margem da lei e dificilmente tem os seus direitos atendidos pela base legal que fornece a chamada identidade territorial formal no espaço urbano para o autor:

En una sociedad capitalista, la ciudad y el espacio en general, no pertenecen a sus habitantes y no son modelados en función de sus intereses, sino de acuerdo con los intereses, a veces contradictorios, de una serie de agentes. En esencia estos agentes son: los propietarios de los medios de producción; los propietarios del suelo; los promotores inmobiliarios y las empresas de la construcción; y, por último, los organismos públicos, agentes y árbitros a la vez en el proceso de producción del espacio urbano – agentes en cuanto que realizan operaciones concretas que contribuyen a modelar la ciudad, y árbitros



en cuanto que intervienen en los conflictos surgidos entre los otros agentes contribuyendo a superar sus contradicciones. (Capel, 2005).

Desse modo, há que observar que a produção do espaço urbano não só materializa as desigualdades sociais, como também as reproduz (MARICATO, 2002). No Brasil, a questão da habitação emerge na pauta das discussões e nas lutas de classe, sobretudo a dos trabalhadores urbanos que buscam uma moradia e acabam por ocupar áreas tais como fundo de pântanos, planícies de inundação, margens de rios e córregos, encostas dos morros entre outros. Mas tudo isso é apenas uma das facetas da segregação urbana, pois o padrão de moradia, (sobretudo as moradias das áreas de ocupação) reflete um processo de segregação e discriminação no espaço urbano advindo de fatores econômicos sociais e culturais, tais como a renda familiar, as políticas educacionais, as políticas habitacionais a especulação imobiliária entre outros.

Aspectos socioespaciais e envelhecimento da população urbana de Vitória da Conquista-BA

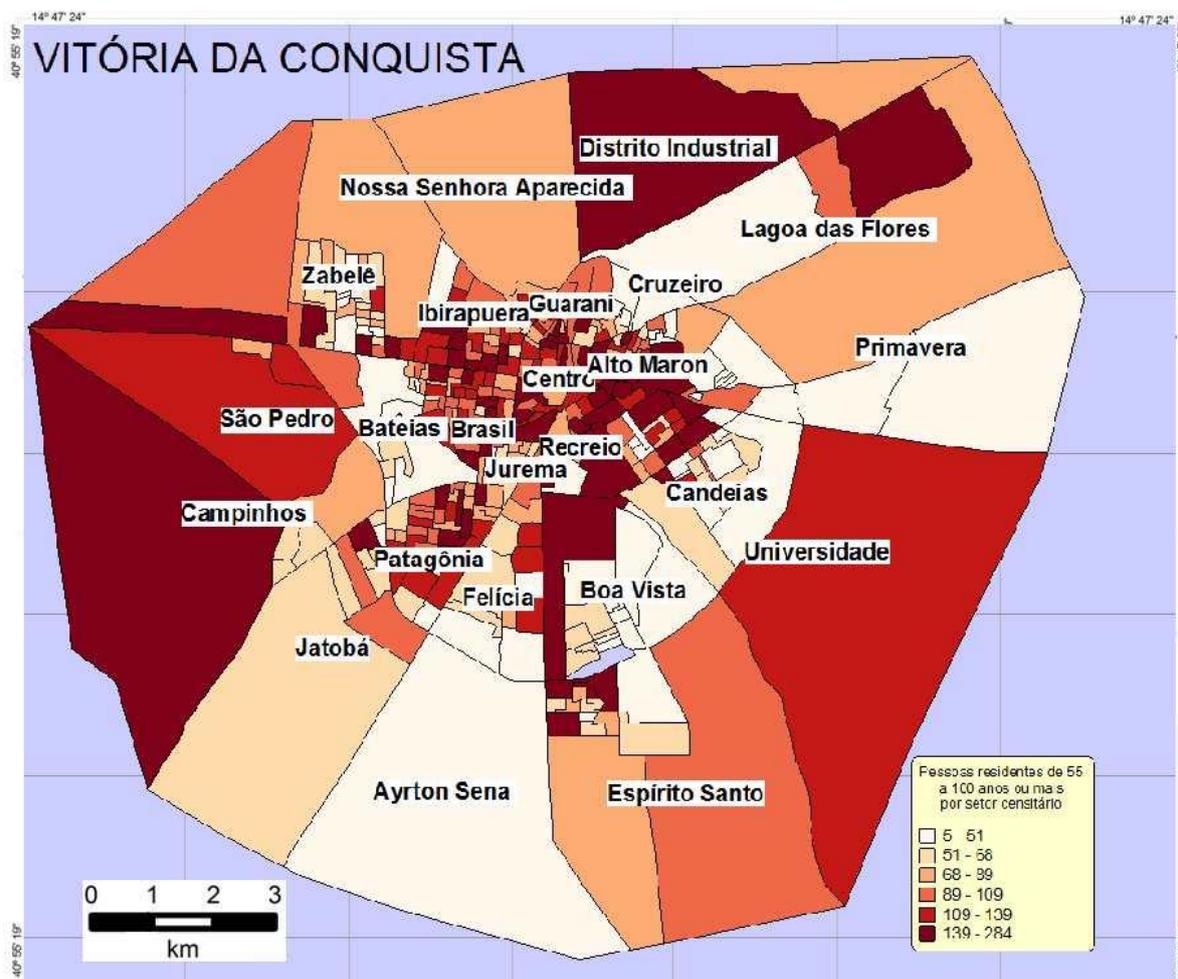
A espacialização da população urbana de Vitória da Conquista na faixa etária de 65 anos ou mais, apresenta-se distribuída de forma difusa em todo o espaço urbano da cidade, constata-se que em alguns bairros essa concentração é maior que em outros.

Entre 1990 a 2010, a cidade de Vitória da Conquista-BA, teve um acréscimo de mais de 100% no montante de pessoas com mais de 65 anos de idade, evidenciando-se assim um notório aumento envelhecimento da população local. O processo de transição demográfica em Vitória da Conquista demonstra um perfil de população mais envelhecida, embora haja um aumento populacional na cidade, pode-se dizer que este aumento deveu-se mais em função da chegada de novos habitantes no espaço urbano da cidade do que um aumento da natalidade propriamente dito.



Desse modo a espacialidade urbana vai se estruturando e reestruturando conforme os moldes das camadas sociais que materializam-se na produção do espaço urbano. No mapa da figura 1, constata-se que a população com mais de 65 anos se espalha por toda a cidade de Vitória da Conquista-BA, porém os bairros que mais abarcam essa faixa etária da população conquistense são: Alto Maron, Centro, Recreio e parte do Bairro Candeias. Nesses bairros há um predomínio de uma população mais antiga da cidade o que configura também como habitantes tradicionais que remontam a própria origem do núcleo urbano de Vitória da Conquista-BA.

Figura 1- Mapa da espacialização dos habitantes de Vitória da Conquista-BA com mais de 65 anos de idade.



Fonte: Adaptado de Rita de Cássia Ribeiro Lopes e Bruno Ferreira -2014, dados do IBGE-2010



Outra questão importante dessa espacialidade urbana é que a população idosa acaba preferindo as áreas no entorno da porção central da cidade por nele está contido a maioria dos serviços oferecidos e que a faixa etária depende muito no seu dia a dia. Segundo Correa (1991), o centro da cidade é moldado pelo processo de concentração das atividades comerciais, bens e serviços, dos mecanismos de gestão pública e privada de áreas de lazer, e toda uma simbologia do patrimônio histórico que resiste no centro. Pode-se dizer que o centro é a porção da cidade mais democrática, no que se refere a sua acessibilidade o que possibilita aos idosos certa facilidade aos serviços tais como bancos, hospitais, farmácias, feira livre e outros.

Em Vitória da Conquista o centro da cidade é servido por um complexo funcional bastante heterogêneo e dinâmico, destaca-se a existência de agências bancárias, terminal de ônibus urbano, clínicas médicas, hospitais, e quase todos os serviços públicos estão localizados no centro da cidade. “Essa centralidade urbana faz com que o fluxo de pessoas em direção a um mesmo ponto da cidade crie uma série de possibilidades de usos do espaço urbano” (ROCHA, 2013 p.9).

A possibilidade do acesso ao centro confere a ele uma característica popular e dinâmica. Além do acesso ao centro, que tem como motivo principal o trabalho, ele é também ponto de “transbordo”, isto é, de passagem onde os trabalhadores mudam de ônibus. Do centro irradiam e para ele convergem as mais diferentes linhas de ônibus urbanos vindas dos mais variados pontos da cidade e de municípios próximos.

Analisando o extremo da parcela da população idosa de Vitória da Conquista, evidencia-se que existe um percentual representativo do quanto essa população envelheceu. O mapa da figura 2 espacializa a população residente com 100 anos de idade ou mais no espaço urbano de Vitória da Conquista, verifica-se que o Centro, o Bairro Guarani, o Zabelê, o Bairro Brasil e Patagônia, concentram a maioria dos idosos dessa faixa etária.



Constata-se que boa parte desses idosos habitam as proximidades e saídas dos terminais de ônibus ou em locais próximos as ruas que dão acesso aos serviços públicos já referidos anteriormente mas que complementam a análise dessa espacialidade no caso do centro estão próximos às feiras livres hospitais, mercados e outros serviços oferecidos no centro da cidade,

Essa concentração socioespacial interliga parte dos pontos de parada de ônibus intermunicipais, e dos transportes alternativos que estacionam-se na Praça Hercílio Lima, na Avenida Crescêncio Silveira e ruas adjacentes, na Rua da Misericórdia, na proximidades da Central de Abastecimento (Ceasa), (ROCHA, 2013). Nesses locais estão os pontos de maior acessibilidade ao comércio popular que vai da Praça da Bandeira, passando pela travessa Santa Rita até às proximidades da Avenida Lauro de Freitas, caminho e passagem obrigatória para quem chega ou parte do centro da cidade.

Figura 2 – Mapa da espacialidade urbana de Vitória da Conquista com pessoas de 100 anos ou mais de idade





Enfim, a análise da produção do espaço urbano de Vitória da Conquista nos evidencia uma série de estruturas urbanas que não estão diretamente interligadas e que não beneficiam essa parcela da população que compreende as pessoas com 65 anos ou mais. Contata-se que o espaço urbano de Vitória da Conquista é ao mesmo tempo fragmentado e homogêneo já que prevalecem as estruturas que beneficiam a funcionalidade de serviços em detrimento de espaços produtivos voltados para o setor industrial. Com a existência desta homogeneidade no espaço urbano, a centralização das atividades fragmenta-se em partes que, funcionalmente, levam a uma hierarquização espacial, dada em torno dos centros de decisão, dominação e comercialização. Ou seja, acaba por produzir zonas de comércio e serviços específicos em cada setor, é o caso do segmento de saúde onde 90% das clínicas e laboratórios estão situados na Avenida Otávio Santos e o seu entorno.

Essa extrema funcionalidade em determinados espaços da cidade, gera a negação da multifuncionalidade, que possibilitaria o intercâmbio entre os diversos segmentos de serviços e do comércio. Com a segmentação do território mediante a hiperespecialização dos segmentos de serviços e comércio, é inevitável a existência de uma hierarquização dos setores produtivos e de circulação para o consumo, tornando-se como hegemônico o domínio das logomarcas que representam o mercado internacional



da produção industrial nos diversos segmentos do consumo. E em meio a toda essa conjuntura socioespacial é que vivem e reproduzem-se cada vez mais pessoas com 65 anos de idade na cidade de Vitória da Conquista-BA.

Referências

CAPEL, H. S. La morfología de las ciudades. Aedes facere: técnica, cultura i clase social en la construcción de edificios. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2005.

_____. La morfología de las ciudades. I Sociedad, cultura y paisaje urbano. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2002.

CARLOS, A.F. A. (2004). O espaço urbano. São Paulo: Contexto.

CORRÊA, R. L. A Rede Urbana. (princípios). Rio de Janeiro: Ática, 1991.

HARVEY, D. O direito a cidade. Trad. **Fernando Alves Gomes** In: Fórum Social Mundial-Tenda Reforma urbana, Belém (2009). *Actionaid* Rio de Janeiro: FSM/FNRU2009. Disponível em: http://www.actionaid.org.br/Portals/0/Docs/David_harvey_conferencia.pdf.

MARICATO, E. (2002). Brasil, cidades: *alternativas para a crise urbana*. Petrópolis: Ed. Vozes.

ROCHA, A. A A produção do espaço urbano e as desigualdades socioespaciais em vitória da Conquista-BA. (tese), Barcelona: UB, 2013.